

AFIRMAÇÕES POR PARTE DO SR. OSCAR (GERENTE DA BRASINOR) E ALGUNS DOS GUARDAS ARMADOS DA FIRMA SACOPÃ, CONTRATADOS PELA BRASINOR.

Estas afirmações foram feitas nos dias 6 e 9 de Março de 1985 na minha presença, por parte do sr. Oscar, gerente da firma Brasinor, e por parte de alguns dos homens armados que se encontravam na propriedade do senhor João Lima, na localidade Cajueiro, na margem direita do rio Curuá, afluente do rio Iriri, na Prefeitura de Altamira, Estado do Pará. Não havia testemunhas no momento em que foram pronunciadas estas afirmações: somente estavam presentes as partes interessadas, a ser: Padre Ângelo Pansa, da Prelazia do Xingu, com sede em Altamira (Pará) Senhor Oscar, gerente da firma Brasinor, com sede em Santarém (Pará) Guarda apelidado "Fofão", da firma Sacopã, com sede em Manaus (Amazonas) Demais guardas, cujos nomes poderiam ser os seguintes: Guilherme - Colméia. ( Outro nome: Carlos Silva, que teria comandado a invasão do dia 2.2.1985). ( Nomes de garimpeiros à serviço da Brasinor que estavam extraíndo ouro no garimpo do senhor João Lima: Abdoral - Souza - Silva - Fanico - Orlando - Chico Vital - Mário Augusto - Dudú ).

Afirmações e perguntas.

- "Nunca arrancamos as placas da FUNAI. Se foi, foram outros que fizeram is. ( Oscar e também um dos guardas)
- "Tomara que aqui haja mortos, pois assim tudo vai acabar e nós teremos a possibilidade de trabalhar sem que ninguém atrapalhe" ( Oscar)
- " Se chegarem os Índios, não é cristão por parte do Padre fazer discriminação indicando para eles ( = os Índios) quem é morador daqui e quem não é." ( Oscar)
- " Mas você e seus homens armados, são moradores daqui? " ( Pe. Ângelo - ( pergunta sem resposta).
- " Tomara que a Polícia Federal vindo de baixo e os Índios vindo do alto cheguem aqui no mesmo tempo, de maneira que vão brigar entre eles e se acabar entre eles. Assim não ficaremos tranquilos." (Oscar).
- " Nos próximos dias irão chegar aqui mais 40 homens da Sacopã, que a Brasinor já contratou em Manaus. Vamos entrar na marra neste lado do rio Curuá (na lado direito), mandamos o trator em frente abrindo caminho. Se alguém atrapalhar, vamos tratar do assunto" ( Oscar).
- " Mesmo matando pessoas?" ( Pe. Ângelo- pergunta sem resposta).
- " Não fomos nós que viemos atirar na gente aqui no dia 2 de Fevereiro. Quando chegamos aqui foram eles que atiraram em nós. Havia aqui um criminoso e um bando de safados que nem o Noá ( Índio legítimo). Nunca maltratamos ninguém. " ( Um dos homens armados).
- " Por que levaram pessoas presas até Rurópolis? " ( Pe. Ângelo- sem respo
- " Nós sabemos que o criminoso não está mais aqui, mas se encontra num garimpo no Iriri" ( um dos homens armados).
- " A Polícia Fe \_\_\_\_\_ já esteve aqui com o dr. Salomão da FUNAI e já resolveram o caso" ( Oscar).
- " E qual foi a decisão e a solução que a Polícia Federal tomou, juntamente com o dr. Salomão da FUNAI?" ( Pe. Ângelo - sem resposta).
- " Nós queremos que a Justiça venha resolver este conflito" (Oscar).
- " Por que você não convidou a Polícia de Altamira ou a Federal para vir tratar com os moradores do Cajueiro? Por que foi contratar pistoleiros na Sacopã e os encarregou de "limpar" toda a área, sem ordem judicial nenhuma?" ( Pe. Ângelo - pergunta sem resposta).
- " O senhor ( Pe. Ângelo) poderia nos ajudar a resolver o conflito no lugar de vir aqui subverter estes safados e incentivar os Índios para vir atacar a Brasinor e matar meus trabalhadores" ( Oscar).
- " Onde estão os safados daqui e os Índios que eu esteja subvertendo? " Aqui desde ontem estou sozinho, a não ser seus homens armados e os ladrões da firma que estão tirando ouro do garimpo do seu João Lima" ( Pe. Ângelo).
- " Nós temos carteira assinada pela Sacopã. A Sacopã assinou um contrato com a Brasinor e nós garantimos a segurança da firma" ( Um dos guardas)
- " Vocês tem certeza de que aqui onde estamos é área que pertence à Brasinor?" ( Pe. Ângelo).
- " Este não é problema nosso, e sim da Brasinor". ( Um dos guardas).

- " Vocês sabem quais foram os termos do contrato assinado entre a Brasinor e a Sacopã? " ( Pe. Ângelo).
- " Sei sim. Vir aqui, "limpar" toda a área da Brasinor tirando daqui todos os safados que querem impedir a mineração e ameaçam os trabalhadores e funcionários da firma. A Sacopã assumiu a tarefa e se responsabiliza para cumpri-la. E já vêm chegando de Manaus o Carlos Silva trazendo mais 40 homens da Sacopã, para limpar todo o restante, de Entre Rios até onde estão os Índios ( o posto do Baú). A Sacopã não quer criminosos e safados nas terras da Brasinor". ( Um guarda).
- " Vocês sabem qual é a área que pertence à Brasinor? " ( Pe. Ângelo -- sem resposta).
- " Vocês se responsabilizam por tudo aquilo que aconteceu aqui e que irá acontecer enquanto vocês da Sacopã estarão por aqui? " ( Pe. Ângelo) .
- " Claro que sim. A Sacopã é uma firma séria e seu diretor é um coronel do Exército" ( Um dos guardas).
- " Vocês vieram aqui a mando do seu Oscar para me prender ou me matar. Ele esteve aqui com outros seus pistoleiros, mas não teve coragem de fazê-lo. " ( Pe. Ângelo).
- " Frei, não diga isso. Nós não queremos nada com o senhor. Somente viemos aqui para trabalhar. Eu estava certo e para convidar o senhor para vir passar a noite no acampamento da firma, do outro lado. Ficar aqui sozinho durante a noite pode ser perigoso" ( Um dos homens armados).

-----

CRIMES E ATOS ILEGAIS COMETIDOS PELOS INVASORES DO CAJUEIRO

-----

- Invasão a mão armada e tentativa de homicídio.
  - Roubo e depredação de propriedade alheia.
  - Violências e maus tratos contra pessoas, inclusive mulheres e crianças.
  - Prisões arbitrárias e apreensão de pertences, dinheiro e ouro dos presos.
  - Sequestro de pessoas, levando-as algemadas fora do território de competência das Autoridades de Altamira.
  - Ameaças a mão armada, chegando a atirar contra pessoas e casas.
  - Desprezo das placas da FUNAI, que foram arrancadas e sujas.
  - Desrespeito da Bíblia Sagrada, rasgando o livro, utilizando parte das páginas como papel higiênico, e jogando o restante nas águas do rio.
- 

Altamira, 19 de Março de 1985

Pe. Ângelo Pansa

encarregado da assistência às  
populações ribeirinhas dos rios  
Xingu, Iriri e Curuá, na Prelazia do Xingu.